



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

PROJETO DE LEI Nº ____/2026

Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir no Calendário Oficial do Município de São Paulo, o "Dia Municipal das Mulheres e Meninas na Ciência", a ser comemorado anualmente no dia 11 de fevereiro e dá outras providências.

A Câmara Municipal de São Paulo **DECRETA**:

Art. 1º Acresce ao inciso XXXI do art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, o “Dia Municipal das Mulheres e Meninas na Ciência”, a ser comemorado anualmente no dia 11 de fevereiro, com a redação a seguir:

“Art. 7º.....

.....

XXXI - 11 de fevereiro

.....

- Dia Municipal das Mulheres e Meninas na Ciência.”(NR)

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 08 de março de 2026.

Amanda Paschoal

Vereadora

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO****VEREADORA AMANDA PASCHOAL****JUSTIFICATIVA**

A presente proposta tem como objetivo incluir no Calendário Oficial do Município de São Paulo o Dia Municipal das Mulheres e Meninas na Ciência a ser celebrado anualmente no dia 11 de fevereiro. O objetivo é reconhecer o papel essencial que as mulheres desempenham nas atividades e produções de pesquisa científica e para ampliar a participação feminina na produção do conhecimento, além disso, reforça a importância da igualdade de gênero nos espaços de trabalho. A escolha da data, por sua vez, está em consonância com a celebração do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, instituído em 2015 pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Apesar dos avanços no acesso à educação, as mulheres nas áreas tradicionalmente associadas à ciência, de tecnologia, engenharia e matemática, na sigla em inglês, (STEM) ainda são prejudicadas pela falta de financiamento para pesquisa, estereótipos de gênero e práticas discriminatórias no local de trabalho. Globalmente, apenas uma em cada três pessoas pesquisadoras é mulher. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) indicam que apenas 33,3% dos pesquisadores das áreas STEAM são mulheres. As desigualdades também se refletem no mercado de trabalho. segundo o IBGE, entre profissionais das ciências e intelectuais, as mulheres recebem, em média, 36,7% a menos que os homens¹.

Embora a presença das mulheres na ciência tenha aumentado de forma gradual nos últimos anos, a realidade ainda é marcada pelo desequilíbrio de gênero, desde 1901, pouco mais de 50 mulheres receberam algum prêmio Nobel, o que não chega a 10% do total de prêmios concedidos no período. Quanto mais mulheres participarem e atuarem na ciência, maior é o impacto no equilíbrio de gênero no mercado de trabalho e no processo de fortalecimento de meninas no ingresso às carreiras científicas.

¹ Saber mais:

<https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2026/fevereiro/dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia-governo-do-brasil-amplia-politicas-para-fortalecer-a-presenca-feminina-na-ciencia>.

Acesso em 26/02/2026.

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO****VEREADORA AMANDA PASCHOAL**

No Brasil, cientistas brasileiras fazem história em ambientes ainda marcados pela sub-representação feminina, liderando estudos inovadores essenciais para a saúde pública e posicionam o país no debate científico internacional, contudo, ainda é preciso dar maior visibilidade ao papel e às contribuições fundamentais das mulheres nas áreas de pesquisa científica e tecnológica.

As mulheres tiveram um papel essencial no enfrentamento da Covid-19, por exemplo, é possível citar nomes como Margareth Dalcomo, pneumologista e pesquisadora da Fiocruz, Ester Sabino e Jaqueline Goes, imunologista e professora da Faculdade de Medicina da USP, que integraram a equipe que sequenciou o genoma viral SARS-CoV-2 apenas 48 horas depois do primeiro caso confirmado.²

Nos últimos dias, houve grande divulgação da pesquisa com a polilaminina, conduzida pela neurocientista e professora Tatiana Sampaio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pesquisadora, que tem larga experiência em laboratório e pesquisa básica, desenvolveu um estudo-piloto que trouxe esperança para pacientes com lesões medulares com avanço pioneiro na regeneração da medula³.

O documento intitulado "*Em direção à equidade de gênero na pesquisa no Brasil*", apresenta o relatório desenvolvido a partir de um levantamento da quantidade de autores homens e mulheres que assinaram publicações científicas, no período de 20 anos, de 2002 à 2022, e mostra que no Brasil há uma tendência de crescimento na participação de mulheres como autoras de publicações científicas e como inventoras em Patentes de Invenção, mas ainda há áreas do conhecimento predominadas por cientistas homens, em que a distância é grande como: em Matemática (19%), Ciência da Computação (21%), Engenharia (24%), Ciências da Decisão (27%), Energia (27%) e Física e Astronomia

² Saber mais:

<https://forbes.com.br/forbes-mulher/2026/02/quem-sao-as-cientistas-brasileiras-que-estao-moldando-o-futuro-da-ciencia/>. Acesso em 26/02/2026.

³ Saber mais:

<https://www.metropoles.com/colunas/claudia-meireles/a-descoberta-da-polilaminina-pode-dar-premio-nobel-a-tatiana-sampaio>. Acesso em 26/02/2026.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA AMANDA PASCHOAL

(27%) e a disparidade tende a aumentar conforme a carreira avança com menor participação de cientistas mais experientes⁴.

Nesse contexto, é preciso criar projetos que trabalhem para incentivar a participação de meninas e mulheres na ciência com apoio de políticas públicas locais, como o projeto da Universidade de São Paulo - USP, “Vai ter Menina na Ciência” composto de palestras e aulas práticas com professoras e pesquisadoras de diferentes que aproximam estudantes das áreas de (STEM)⁵.

Diante desse cenário, mesmo com o crescimento na participação de mulheres nas ciências, ainda é preciso um esforço ser feito ainda em busca de maior equidade para romper as barreiras estruturais e incentivar novas gerações de meninas e mulheres a seguir carreiras científicas.

Ante o exposto, contamos com o apoio dos nobres vereadores para a aprovação deste projeto de Lei.

Sala das Comissões, em 08 de março de 2026.

Amanda Paschoal

Vereadora

⁴ Saber mais:

<https://www.gov.br/observatorio/pt-br/assuntos/noticias/equidadedegeneropesquisaelvieribori8mar2024.pdf>.

Acesso em 26/02/2026.

⁵ Saber mais: <https://meninaciencia.each.webhostusp.sti.usp.br/>. Acesso em 05/03/2026.